

EXEMPLAR DE AGÊNCIAS
E ANUNCIANTES
venda proibida

Wanichete

BRASIL

**um remédio
contra a
AIDS**



As fotos que abalaram o mundo

A TRAGÉDIA DE BRUXELAS

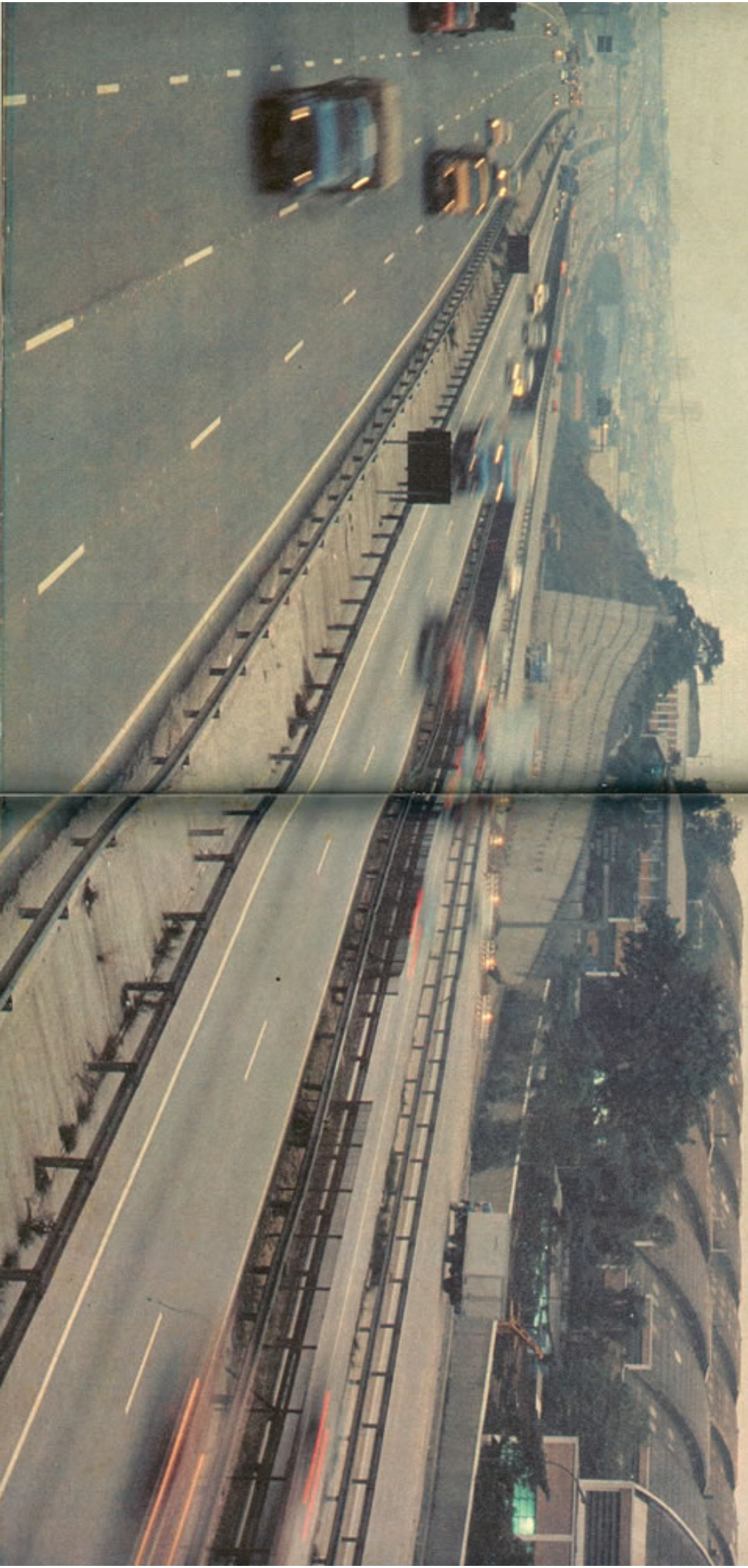
CASO BAUMGARTEN
abertura para a verdade

UMA AVENIDA CHAMADA DUTRA

Reportagem de Joaquim Maria • Fotos de José Castro

Uma estrada. Uma enorme avenida. Pontilhada de cidades. Cidades grandes, pequenas, agrícolas, industriais, turísticas, ou simplesmente cidades. E a Rodovia Presidente Dutra, ligando as duas megalópoles brasileiras, Rio de Janeiro e São Paulo, em pouco mais de 400 quilômetros de incessante movimento. As suas margens, irrigadas pelo rio Paraíba, milhões de pessoas vivem, trabalham e criam a imensidão de recursos que o Vale do Paraíba proporciona à região e ao país. A Dutra é o eixo da região mais rica do Brasil. E a artéria que irriga o coração econômico do Brasil.

SEQUE





A religiosidade é um elemento importante na região. Marcada pela presença de inúmeras igrejas, seja a bucolica

igrejinha de fazenda, em Pindamonhangaba, ou a imponente catedral de Nossa Senhora Aparecida.



A AGRICULTURA REVELA A FORÇA DO HOMEM QUE VIVE AS MARGENS DA DUTRA

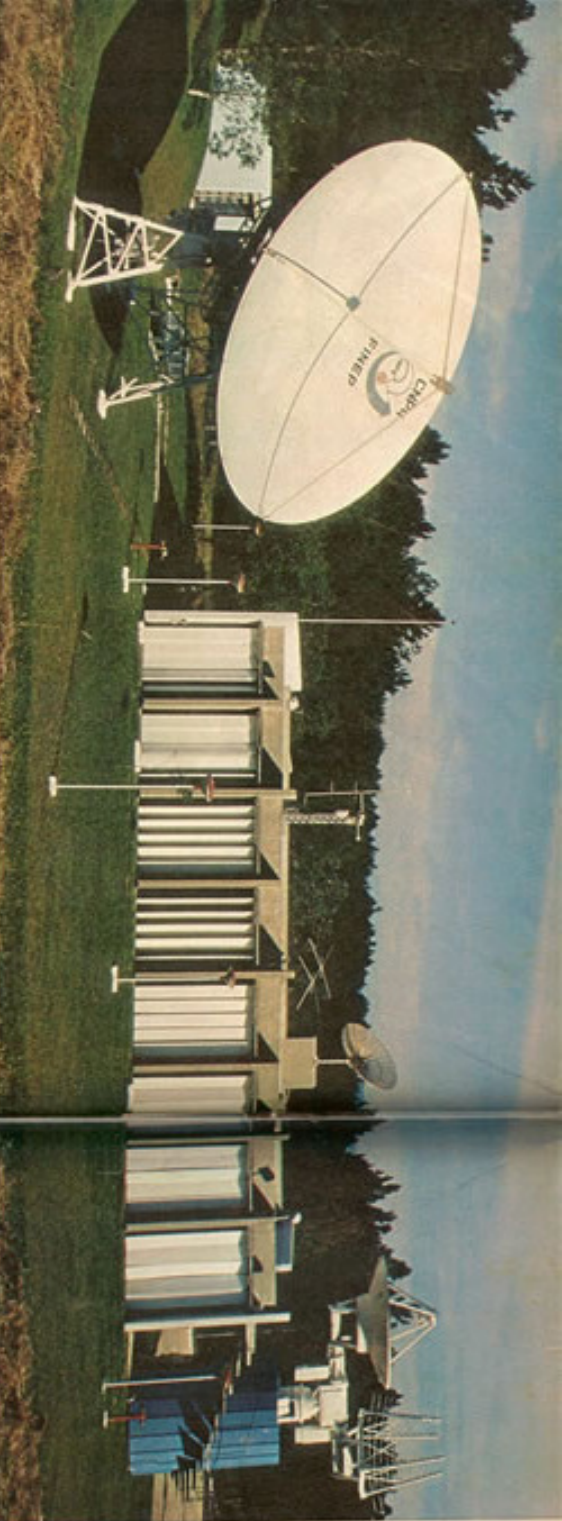
A colônia japonesa tem a justa fama de ser uma das mais trabalhadoras do país. E o Cinturão Verde é o melhor testemunho dessa fama. A região de Mogi das Cruzes, próxima da capital paulista, é responsável por cerca de 70% do abastecimento da Causa, principal entreposto de produtos agrícolas de São Paulo. É uma faixa plantada que envolve quatro cidades, num total de quase 100 quilômetros de extensão. Que generosamente oferece alimentos e o magnífico espetáculo da riqueza da terra.

Serra do Mar e serra da Mantiqueira. Entre elas, o vasto Vale do Paraíba, cortado pela avenida Dutra em toda a sua extensão.



Arroz, verduras, legumes e frutas. Produtos que o homem da Dutra cultiva, como a alface em Mogi das Cruzes e o arroz em Caçapava.





um caminho de progresso que passa obrigatoriamente por São José dos Campos, cidade dos aviões, e Volta

Redonda (foto maior), cidade do aço. Em Cachoeira Paulista (alto esq.), o Sistema de Meteorologia por Satélite d



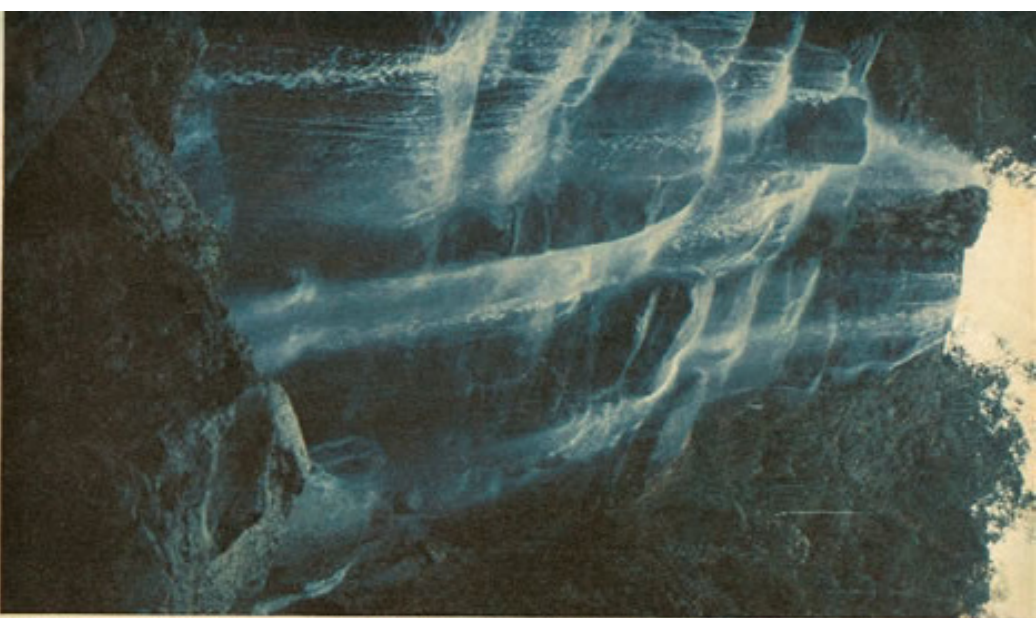
CENTROS DE PESQUISA EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA MOSTRAM O AVANÇO DA REGIÃO

"A Dutra é a rua da minha casa." É o que diz Moacyr dos Santos, fabricante e cronista esportivo, que todos os dias se desloca, via Dutra, desde Taubaté, onde mora, até São José dos Campos, onde trabalha, percorrendo mais de 60km, ida e volta. Esta também é a verdade de mais de 6 milhões de pessoas, para quem a Dutra deixou, há muito tempo, de ser uma rodovia federal — trecho da BR-116, que começa em Jaguarião, Rio Grande do Sul, e termina em Fortaleza, Ceará — para ser uma grande avenida.

SEQUE

Aviões de todo o mundo pousam no novo aeroporto de São Paulo/Cumbica. E os aviões da Embraer, fabricados em São José dos Campos, conquistam o mundo.





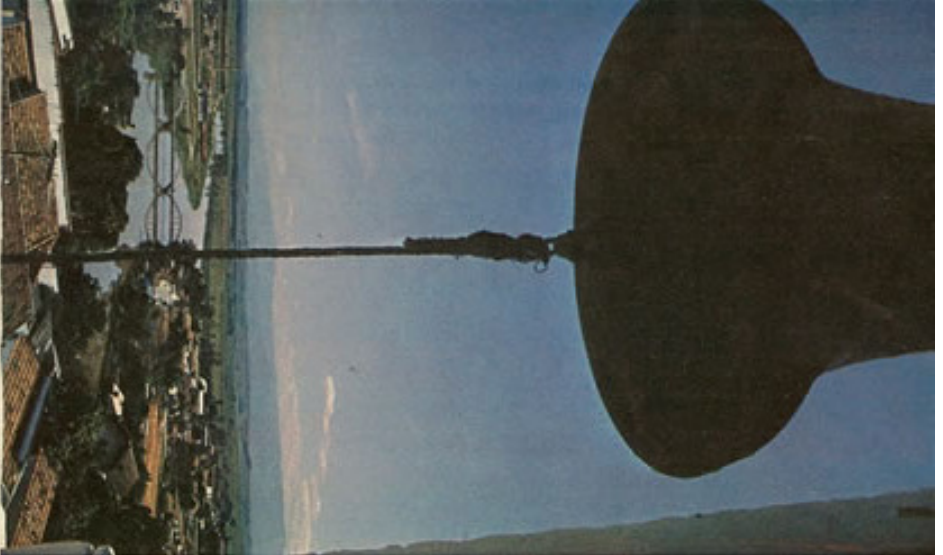
O famoso Vêu de Noiva, no Parque Nacional de Itatiaia, e a paisagem de Campos do Jordão, onde a beleza ainda está intocada. O acesso principal para ambos é a Dutra.

TAMBÉM NO TURISMO A GRANDE AVENIDA SE DESTACA

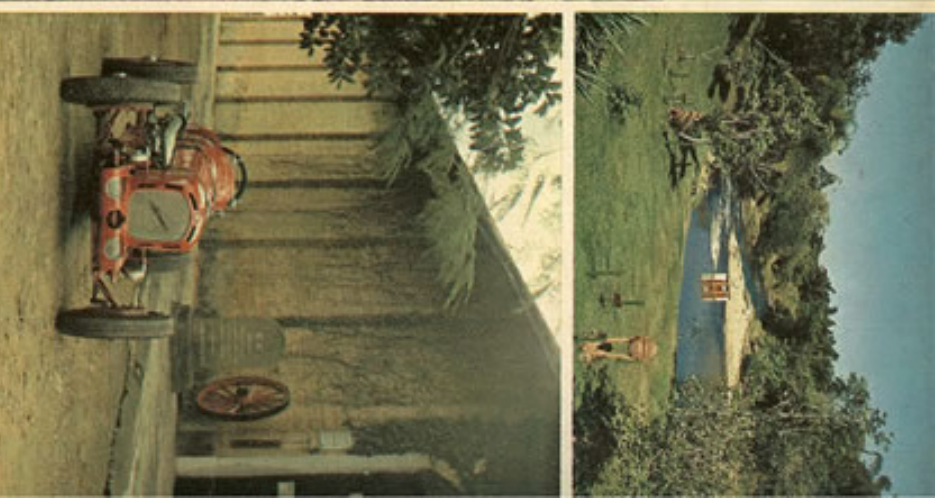
Rio de Janeiro e São Paulo unidos numa só e imensa metrópole. Como avenida, a Dutra reúne exatidão dos mais variados tamanhos, estilos e ocupações, onde se desenvolvem atividades que vão da agricultura ao comércio, do artesanato à indústria, da pecuária ao turismo.

Pela Dutra podem ser alcançados os mais diferentes e procurados refúgios turísticos da região. Camping selvagem (Itatiaia), portos históricos (Ponte feita durante a Revolução de 32, em Queluz) e diversos parques.





Cachoeira Paulista e Queiluz são cidades velhas, que viram e viveram a grandeza do café e da pecuária. Ainda foram palco da Revolução de 32.



A DUTRA FEZ A HISTÓRIA DO BRASIL, ANTES MESMO DE TER ESTE NOME

As cidades, como as pessoas, nascem e crescem. Algumas morrem. Mas todas, em algum momento, participam (ou ainda participam) da construção da história do país. Isso é verdade não apenas na economia e na política, mas também na arte, nos esportes, ou nas atividades militares. As margens da Dutra, vários marcos de nossa história se sucedem.



Academia Militar das Agulhas Negras, antiga Escola Militar do Realengo, ougônio de Resende.



A casa de Monteiro Lobato, grande nome do Vale do Paraíba. A beira da Dutra se espalharam marcos da intelectualidade e da arte brasileiras.



Ficção e verdade se misturam: Reino das Águas Claras, inspirado em Lobato, Museu do Automóvel e Solar dos Condes D'Azevedo.



AS MAIS VARIADAS ETNIAS CONVIVEM AO LONGO DA DUTRA

*Penedo é o paraíso finlandês,
dos doces e do artesanato.
Em Guaratinguetá,
Boanerges esculpe a
sociedade em pedra.*

A Rodovia Presidente Dutra é a espinha dorsal de uma área de grande produção agrícola. Além do cinturão verde da região de Mogi das Cruzes, a rizicultura é uma atividade de plantio largamente difundida ao longo da rodovia: em Caçapava Velha, nas várzeas de Lorena e Canas (onde a influência da colônia italiana transformou a área numa das mais fecundas fontes produtoras de arroz de todo o Estado de São Paulo) e nas várzeas de Resende, já no Estado do Rio de Janeiro.

A propósito, uma pequena história: a colônia italiana sediada em Canas, distrito de Lorena, e que se constituía de famílias ainda hoje tradicionais na região, como os Marton, Sacillotti e Buzzatto, receberam, do governo de Pedro II, mais ou menos em 1860, a ordem de aceitarem em seu seio um grupo de chineses. Este grupo fora trazido especialmente do Oriente para ensinar técnicas modernas de lavoura de arroz, porque as utilizadas pelos lavradores italianos eram consideradas ineficazes. Anos mais tarde, chegou-se à conclusão de que não havia mais jeito: os chineses acabaram adotando os métodos de plantio dos italianos.

Ao lado da agricultura, uma atividade econômica bem diversa se desenvolve às margens da Dutra. É o artesanato. As *figureiras* de Taubaté e São José dos Campos preservam, como um signo da região, as imagens barrocas, bem pintadas e cheias de vida. Os mais importantes fatos do Vale do Paraíba são reproduzidos nas peças de barro cozido. A temática é eminentemente religiosa. Os presépios são infalíveis, com a figura do Menino Jesus no berço forrado de palha, ao lado dos santos, reis magos e animais domésticos. E os grupos de moçambique, congada, e nossas-senhoras. Nossas-senhoras de tudo: Conceição, Aparecida, e até algumas inventadas, como a Nossa Senhora das Flores. Famílias inteiras vivem de fazer figuras de barro. É o caso das irmãs Cândida, Edith e Luíza, de Taubaté. E da velha dona Edwiges, que se assinava *Eduvirge figureira*, na placa ainda pendurada à entrada da casinha. Ela ensinou ao filho Bartolomeu, que ensinou ao filho Marco. E a tradição perdura. Toda a Rua Imaculada Concei-

ção, no Alto de São Pedro, em Taubaté, abriga *figureiras* e *figureiros*, de uma ponta à outra. Zé Santeiro parece falar por todos, quando garante, cheio de orgulho: "Nós é *tocore!*"

O folclore das *figureiras* e a magia das estátuas que simbolizam os mitos populares consubstanciaram em barro outros personagens. Foram aqueles cujas imagens Monteiro Lobato deixou impressas na mente de milhares e milhares de leitores brasileiros, no seu *Reinações de Narizinho*. Em Pindamonhangaba, eles encontraram o seu lugar, fora da ficção. E que se chama, bem a calhar, *Reino das Águas Claras*. Um pequeno parque encantado, mantido pela Rede Ferroviária Federal, ao lado da estrada de ferro que liga Pindamonhangaba a Campos do Jordão. São estátuas em barro cozido do Quindim, do Visconde, do Marquês de Ra-

*Em Penedo, a tradição sueca
das velas decorativas.*



bicó. E da Emilia, que afinal era o auto-retrato psicológico de Lobato. O Reino das Águas Claras é um local alegre, de imagens alegres.

Uma alegria que não contagia muito um outro artista. Boanerges também montou quartel ao lado da Dutra. Mas tem uma outra mensagem a dar. Ele traz a amargura estampada em suas esculturas de pedra-sabão. Denunciando as mazelas sociais que viu e vê, ele oferece ao visitante do pequeno parque que

abriu em Moreira César uma visão da humanidade encarcerada em pedra. O jornalista Justino Martins disse dele: "É um artista pleno, um homem extraordinário, idealista e humano." Dono de posto de gasolina desde 1968, lugar de caminhoneiro, de comida boa e bom papo, Boanerges incorpora, ao mesmo tempo, o artista e o comerciante da Dutra. Atrás do Posto Rei dos Cromados, no km 88, fica o parque coalhado das pedras, aberto à visitação.

Também aberta à visitação está a cidade de Penedo, um paraíso europeu nas encostas da serra da Mantiqueira. A colônia finlandesa que ali se instalou reuniu-se em um clube, fundado em 1942, e praticamente definiu as principais atividades da pequena cidade. O artesanato e a fabricação de comidas caseiras — compotas, geléias e *chutneys* — emprestam um ar de festa à cidadezinha, que está hoje entre os grandes centros de turismo da região. Muito perto dali está a delícia dos praticantes do *camping* selvagem, Visconde de Mauá, esta já em terras mineiras, na serra da Mantiqueira.

O caminho que a Dutra percorre reúne muitas curiosidades. Em Caçapava, famosa pelas suas procissões de Corpus Christi — quando o chão das ruas é enfeitado com arcas coloridas que formam imagens de santos e outros símbolos sagrados —, existe um Museu do Automóvel. Um museu que tem, em seu acervo, exemplares em ótimo estado de veículos que fizeram época. Vários modelos de Packard, outros tantos Cadillacs e curiosidades do mundo automobilístico, como um modelo das primeiras bombas de gasolina. Lá está guardado um Alfa Romeo 1932, de oito cilindros e 200HP de potência, que desenvolvia uma velocidade de 170km/hora. Pertenceu à corredora francesa Helle Nice — quantas moças brasileiras não levam esse nome, sem saber a sua origem? — que com ele ganhou, em 1932 e 1933, os Grandes Prêmios da Itália, da França, da Alemanha e de Pescara, além da Copa de Ciano-Livorno. Esse carro foi quase destruído num acidente na Avenida Brasil, em 1936, em que morreram oito pessoas. Restaurado em Curitiba, hoje é uma das inusitadas atrações à margem da Dutra.

SEQUE

A Via Dutra assistiu e participou, ativamente, da história do Brasil. Por exemplo, em Guaratinguetá (*cidade das garças brancas* em tupi-guarani) nasceu Rodrigues Alves, cujo infortúnio Tancredo Neves desgrazadamente repetiu. Eleito — pela segunda vez — presidente da República, em 15 de novembro de 1918, Rodrigues Alves contraiu a gripe espanhola, falecendo antes de tomar posse. Mas a história da Dutra não é apenas política. Em Roseira Velha, a Fazenda Boa Vista foi comprada, em 1850, pelo francês Alfredo Trannin, com a finalidade de introduzir a cultura pioneira do arroz nas várzeas e a criação de gado para produção de leite nos morros erodidos pelo café. Da casa-grande, demolida em 1955, restaram as senzalas, as tulhas de armazenar café e algumas dependências domésticas, com as paredes externas construídas ainda em taipa-de-pilão. A fazenda, hoje, dirigida pelo neto do antigo proprietário, o historiador José Luís Pasin, é um refúgio ecológico, sob a proteção do Instituto Brasileiro de

Batista D'Azevedo, dos Condes D'Azevedo, em Lorena, mais conhecido como o Solar dos Pinto Antunes, data de 1832. Dentro e fora, uma reconstituição perfeita do que foi um solar do século passado. Tudo está em seu devido lugar, desde as cadeiras forradas de veludo às armas e brasões assinalados. Restaurado em 1941, é um orgulho de Lorena e da região: Lorena, que cedeu ao mundo literário, por exemplo, a figura de Pêricles Eugênio da Silva Ramos, renomado poeta e tradutor de Shakespeare, além de maior teórico do parnasianismo brasileiro.

De construções imponentes, destaca-se ainda a estação ferroviária de Cachoeira Paulista, terra da romancista Ruth Guimarães, uma das mais respeitadas críticas literárias e folcloristas do país. Cachoeira Paulista foi, também, ao lado de Silveiras e Queluz, ponto de honra da Revolução de 1932. E, falando-se em militares, na Dutra há um marco do Exército brasileiro: a Academia Militar de Agulhas Negras, em Resende, antiga Escola Militar do Realengo,

assumir importantes cargos da administração federal: o ex-Presidente Emílio Garrastazu Médici, o ex-Vice-Presidente Adalberto Pereira dos Santos, e o atual ministro-chefe da Casa Militar, Rubem Bayma Dennis. A AMAN foi transferida para Resende em 1944. Sobre o prédio do Estado-Maior, todo em mármore, corre uma história acerca do armador Henrique Lage, cujo filho teria sido salvo de afogamento por cadetes da então Escola Militar do Realengo. Em reconhecimento, e impotente para descobrir a identidade dos cadetes salvadores, o armador resolveu conceder uma partida de mármore à AMAN, material que transformou o prédio, em Resende, num dos mais bonitos da região.

Das cidades da Dutra que mais prosperaram, algumas chegaram a se transformar em verdadeiras metrópoles. É o caso de São José dos Campos, em São Paulo, 37.ª cidade brasileira em população, terra do grande poeta Cassiano Ricardo, um dos maiores centros de tecnologia do país. Outra metrô-



DUTRA: EIXO DA REGIÃO MAIS RICA DO BRASIL

O tráfego intenso em Santa Isabel, perto de São Paulo. A supercarreta levando equipamento pesado. E o motorista, almoçando no acostamento, é um transportador do progresso.

Desenvolvimento Florestal desde 1978. Vegetação exuberante, animais nativos, muitos pássaros. A senzala foi transformada num pátio de artes, dedicado a exposições de pintores, fotógrafos e outros artistas. Neste mês de junho será montada uma exposição de desenhos do artista Thomas Ender, pintor que acompanhou os naturalistas Von Martius e Von Spitz num trabalho pelo Vale do Paraíba, em dezembro de 1817.

Monteiro Lobato, em seu livro *Idéias de Jeca-Tatu*, já profetizava: "Um diamante só se transforma em brilhante depois de lapidado. O Vale do Paraíba só pede lapidação." Tinha razão o velho Lobato. E dessa idéia serviu-se o escritor Alves Motta Sobrinho, quando adquiriu uma fazenda no município de Queluz, restaurando-a e transformando a construção colonial num belíssimo prédio, respeitados todos os detalhes arquitetônicos. Visitar a Fazenda Restauração é como de repente voltar no tempo e estar dentro de um prédio dos barões do café. A fazenda toda é uma peça histórica, uma relíquia inteira resguardada da ação do tempo. Mas, na verdade, não está sozinha. O Solar

que forma aspirantes a oficial (tenentes) do Exército, assegurando-lhes uma cultura técnico-universitária que será o alicerce de sua carreira militar. Por uma consagrada tradição, vários comandantes da AMAN deixaram o posto de diretor de ensino para

pole digna de nota, igualmente instalada próximo à Dutra, é Volta Redonda, no Rio de Janeiro. Volta Redonda é a 67.ª cidade brasileira em população, e é consagrada como *cidade do aço*. A Companhia Siderúrgica Nacional toma praticamente metade de toda a área do município, estendendo-se ainda pelas cidades vizinhas. A economia direta de, no mínimo, três cidades depende da CSN.

A Dutra é, também, um verdadeiro escaudouro de turistas. Na altura de Taubaté, por exemplo, sai a estrada nova para Campos do Jordão, a *Suiça brasileira*. Em Itatiaia, no Rio de Janeiro, fica a saída para o Parque Nacional, uma reserva ecológica de 30 mil hectares. Sétimo ponto mais alto do Brasil e o terceiro de Minas Gerais, o pico de Itatiaia tem 2.787 metros, situado na divisa Minas/Rio de Janeiro.

De tudo o que há às margens da Dutra, talvez o que de mais belo exista seja a natureza. Na imensidão do Vale do Paraíba, através do qual serpenteia a grande avenida, qualquer pessoa descobrirá grandes belezas brasileiras. É uma senda de progresso. ■